



Dados do Fundo em 31/12/2025

Activos sob Gestão	Kz 3.056.791.653,32
Valor da UP	Kz 95.052,45
Comissão de Subscrição	Não aplicável
Comissão de Resgate	Se decorridos 365 dias: 0,25% Se decorridos > 180 dias e < 365 dias: 0,5% Se decorridos < 180 dias: 1%
Comissão de Gestão	1,5%
Comissão de Depósito	0,2%

Início da Actividade: 05/06/2025

Vencimento: Indeterminado

Valor Inicial da UP: Kz 50.000,00

Subscrição Inicial: Kz 250.000,00

Subscrições seguintes: Kz 250.000,00

Política de Rendimentos: Capitalização

Entidade Gestora: Eaglestone Capital SGOIC, S.A

Entidade Depositária: Banco de Investimento Rural, S.A.

Auditor do Fundo: Deloitte & Touche, Lda

Objectivos e Política de Investimento

O objectivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes a valorização do capital investido a longo prazo, através da gestão de uma carteira de acções e activos equiparados.

O Fundo visa dispor de uma carteira com uma grande variedade de instrumentos financeiros, designadamente acções, obrigações com direito de subscrição de acções, obrigações convertíveis em acções, warrants e qualquer outro tipo de valor que confira o direito de subscrição de acções, seja convertível em acções ou tenha a remuneração indexada a acções.

O Fundo pretende realizar as suas aplicações em instrumentos financeiros emitidos por sociedades angolanas, sociedades que embora não sejam angolanas desenvolvam a actividade principal em Angola e sociedades estrangeiras.

Perfil do Investidor

O Fundo destina-se a investidores que assumam uma perspectiva de valorização das suas poupanças a médio-longo prazo e para assumir o risco de algumas perdas no capital investido, dado tratar-se de um Fundo de acções, com activos de elevada volatilidade.

Comentário de Mercado

Os mercados accionistas mundiais tiveram uma evolução globalmente positiva em Dezembro, prolongando os ganhos registados ao longo do ano. O sentimento dos investidores foi apoiado pelas expectativas de flexibilização da política monetária em 2026, pela desaceleração das pressões inflacionistas nas principais economias e pelos habituais efeitos sazonais de fim de ano. Os mercados dos EUA e da Europa transacionaram perto de máximos históricos durante o mês, que foi encurtado pela época festiva, com os sectores tecnológico e de empresas de maior capitalização bolsista a continuarem a liderar o desempenho, enquanto a volatilidade se manteve relativamente contida.

Os mercados emergentes também beneficiaram da melhoria do apetite pelo risco, embora com desempenhos desiguais entre regiões. Os mercados mais expostos a matérias-primas receberam apoio de preços mais firmes, e os fluxos de capitais para activos de maior rendimento aumentaram no final do ano. No seu conjunto, as acções dos mercados emergentes encerraram o mês de Dezembro em alta, contribuindo para um balanço anual positivo destes activos.

Em África, os mercados accionistas estiveram entre os destaques globais em 2025, e o mês de Dezembro, em geral, manteve essa dinâmica. Várias bolsas africanas, tanto em mercados emergentes como de fronteira, registaram ganhos significativos até ao final do ano, reflectindo a estabilização cambial em alguns países, a melhoria das condições macroeconómicas e o regresso do interesse de investidores locais e estrangeiros. Mercados como Gana, Nigéria, Zâmbia e Malawi apresentaram retornos acumulados particularmente elevados, enquanto mercados de maior dimensão, como a África do Sul e o Egipto, também registaram desempenhos positivos em Dezembro, embora mais moderados.

Em Angola, o desempenho das acções cotadas em bolsa foi misto em Dezembro, com dois títulos (ENSA e BODIVA) a registarem ganhos no mês e as acções da banca (BAI, BCGA e BFA) a virem descidas nos seus preços. O preço das acções da ENSA subiu 3,7% no mês e o da BODIVA 2,5%. Ou seja, isto significa que estes títulos valorizaram 96,4% e 146,3%, respectivamente, em 2025. Por outro lado, as acções do BAI, BCGA e BFA caíram 5,5%, 3,7% e 2,1%, respectivamente, em Dezembro. Mesmo assim, os títulos tiveram uma evolução francamente positiva em 2025, nomeadamente 68,8%, 87,2% e 146,3%, respectivamente.

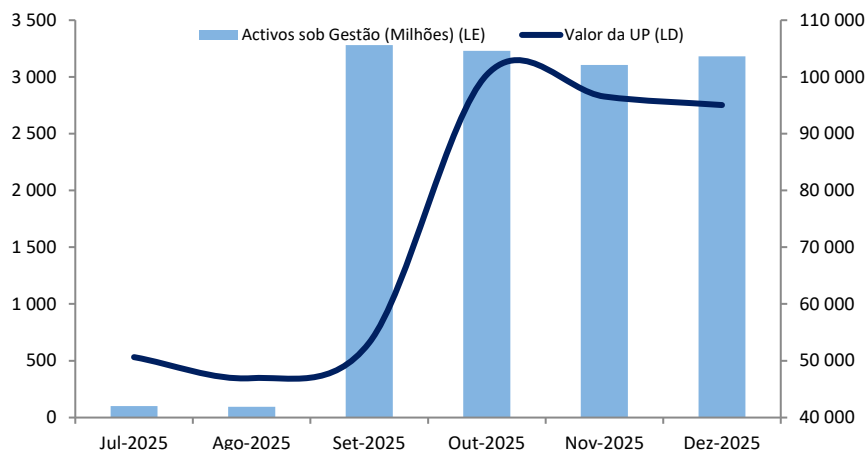
No final do mês, o Fundo Eaglestone Acções I continuava a ser maioritariamente composto por acções do BFA (70,3% do total após o ajuste de despesas). O Fundo contava também com depósitos a prazo (25,2%), outras acções (3,9%) e um valor residual de depósitos à ordem (0,6%).

Rendibilidades

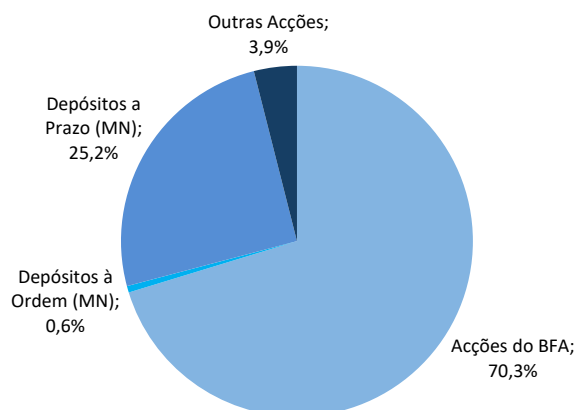
Rendibilidade da Carteira	Efectiva	Anualizada
Período	3,8%	55,5%
Desde o início do Fundo	99,9%	235,1%



Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.